

IMPACTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NO COMBATE AO COVID-19 NO BRASIL E EM ANGOLA

IMPACT OF HUMAN AND SOCIAL SCIENCES ON COMBAT TO COVID-19 IN BRAZIL AND ANGOLA
IMPACTO DE LAS CIENCIAS HUMANAS Y SOCIALES EN EL AL COMBATE COVID-19 EN BRASIL Y EN ANGOLA

Joseneide dos Santos Gomes

Doutora em Psicologia Social (Universidade Argentina John F. Kennedy). Professora universitária IEFÉ e professora de Educação Infantil na rede Municipal de Ensino de São Paulo. j-uli_a@hotmail.com.

 0000-0002-8274-9685

Manuel Francisco Neto

Doutor em Psicologia Social (Universidade Argentina John F. Kennedy). Professor Auxiliar no ISCED em Luanda-Angola. netomanuelfrancisco@gmail.com.

 0000-0002-4696-5743

Maria Mbuanda Gunga Francisco

Doutoranda em Ciências Sociais na especialidade de Psicologia Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Luanda-Angola. Professora Assistente do Instituto Superior de Ciências da Saúde da mesma universidade. mariambuanda@yahoo.com.br.

 0000-0002-8764-089X

Correspondência: Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Sapu, Angola.

Recebido em: 16.02.2020.

Aceito em: 20.03.2020.

Publicado em: 01.04.2020.

Introdução

O coronavírus teve origem na cidade de Wuhan, na China, e o primeiro caso aconteceu em dezembro de 2019. O alto número de pessoas contaminadas pela infecção levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020) no final de janeiro a declarar a conjuntura como emergência em saúde pública de interesse internacional. Aos 20 de Março de 2020, a OMS declarou pandemia. Em alguns meses, mais de 2 milhões de casos e cerca de 200.000 mortes são estimadas em todo o mundo a partir deste novo coronavírus, SARS-CoV-2. Até o momento, não há vacina ou tratamento específico.

O Coronavírus é da família de um vírus que causa infecção respiratória.

RESUMO:

Este artigo apresenta uma abordagem teórica sobre o papel das ciências humanas e sociais no combate ao Covid-19, e visa incentivar reflexões em torno da importância da interdisciplinaridade, da intradisciplinaridade e da multidisciplinaridade na compreensão e solução deste problema social tão complexo. Apesar do envolvimento activo de médicos em várias especialidades e enfermeiros no combate ao covid-19, há necessidade da aplicação do conhecimento das diversas áreas do saber científico em ciências humanas e sociais. Aliás, actualmente, ninguém trabalha de forma isolada quando se almeja o sucesso, visto que o ser humano é de natureza bio-psico-sócio-cultural. Focalizou-se a comunicação social, pedagogia a psicologia, a sociologia, a antropologia, sem negar o contributo de tantas outras que não foram mencionadas.

PALAVRAS-CHAVES: Ciências humanas e sociais; Papel; Combate; Covid-19.

O surgimento do coronavírus em humanos foi descoberto em 1937, mas só em 1965 é que o vírus foi caracterizado como coronavírus em virtude do perfil microscópico ser parecido com uma coroa. O impacto do Covid-19 foi uma surpresa desconhecida a nível global. O vírus se apresenta gerando um embate que surpreende toda a sociedade e gerando um efeito de negantropia e entropia nos níveis sociais, institucionais e individuais. Mas esse pequeno vírus gerou um verdadeiro impacto em toda a população mundial, incluindo cientistas, especialistas no assunto, políticos e entre outros que não previram as consequências sociais, médicas e económicas.

Existem outras doenças que matam um número consideravelmente maior de pessoas a cada ano por outras causas, como tabagismo, pobreza, guerra ou crime organizado, geram milhares de mortes em diferentes partes do mundo. Por que, então, não se fala em mais nada e todo o planeta se dedica a monitorar e atender a essa pandemia?

A resistência de alguns cidadãos, para evitar infecções, a incredulidade e a rebelião é uma situação que também tem sido observada em países considerados do primeiro mundo.

Ficar sozinho ou morar com seu parceiro ou família por mais tempo do que o habitual revela, em alguns casos, os infernos que possivelmente já estavam presentes na dinâmica do relacionamento, na violência e nos abusos que poderiam ter normalizado ou em sua exacerbação. Com confinamento, medos, angústia, tristeza, desespero, incerteza, ansiedade emergem; maneiras diferentes de lidar com um inimigo real ou imaginário, que se materializa no corpo daquele outro do qual é preciso ficar longe. É o próprio corpo que está isolado, que a qualquer momento pode abrigar o temido mal, complicar e comprometer a vida, requer intervenção médica para se salvar. Mais do que nunca, alguns sujeitos exigem intervenção clínica para poderem passar por situações que os excedam, devido a perdas e duelos. A psicanálise e a psicoterapia à distância não são novas. Essas são práticas que existem há muito tempo, embora envolvam romper com a resistência daqueles que ainda não a incorporaram.

No campo da educação pública, programas como aula-tv, on-line resolvem de alguma forma a saturação das escolas e a dificuldade dos alunos de mudar ou concluir programas educacionais nos tempos estimados. No entanto, como em outras situações que a pandemia suscita, o hiato econômico complica a consecução do objetivo de que os estudantes continuem a adquirir educação e se mantenham ocupados, se não tiverem meios eletrônicos ou espaços adequados ou conexão à internet. Novamente, existem pontos de exclusão que afetam os grupos populacionais mais precários.

Tendo em consideração o acima exposto, este artigo apresenta reflexões sobre a importância das ciências humanas e sociais no combate ao Covid-19.

Conceito de ciências humanas e sociais

Para Mardones (2001) as ciências humanas são representações que têm a ver com os fenômenos que são interpretados pelo ser humano, considerando a linguagem e as leis. Por conseguinte, elas abrangem também como é óbvio a busca do saber na própria pessoa.

Segundo Prats (2012) as ciências sociais são uma unidade que abarca o axioma de que a realidade existe objetivamente à margem da nossa vontade.

Essas ciências não estão ao serviço do ego, mas sim da sociedade e valorizam sobretudo ao que se encontra fora de nós, pondo ao serviço da humanidade todo o conhecimento científico para o seu progresso.

Repercussões da pandemia na saúde mental e alguns contributos das ciências humanas e sociais

Em todo o mundo, depois da detenção do vírus, a medida mais eficaz para evitá-la é manter distância de outras pessoas para impedir ser exposto às micropartículas imperceptíveis expelidas por meio de espirros, tosse ou fala, além de observar medidas simples de higiene, como lavar as mãos frequentemente com água e sabão.

Talvez a questão mais significativa seja uma das medidas ditadas pela OMS (2020) e adotadas pelos governos em todo o mundo: isolamento social, indicação e até a obrigação de ficar em casa, diminuir a mobilidade nos espaços públicos para evitar contágio e a propagação mais rápida do vírus. Limite o contato social, a proximidade e as demonstrações físicas de afeto, tocando o corpo um do outro. Como nunca antes, o semelhante se tornou uma fonte potencial ou real de infecção, uma entidade perigosa, uma ameaça à integridade com sua proximidade.

O vírus é invisível, composto de um micro-organismo de material genético protegido por um envelope proteico, que causa várias doenças ao entrar na célula como parasita para se reproduzir nela. Não precisamos vê-lo, embora tenham sido obtidas imagens desse novo coronavírus, para experimentar diferentes graus de medo que podem levar a reações que variam de negação e descrença a paranoia, obsessão e compulsão pela limpeza.

Quase sete em cada dez mexicanos que trabalham por conta própria, trabalham em depósitos de sucata ou em pequenas empresas. A esmagadora maioria das pessoas

não está na folha de pagamento do governo ou de uma empresa de médio ou grande porte (Patterson, 2020).

A comunicação social faz-se sentir durante a pandemia, acompanhada pelo uso de redes sociais e novas tecnologias. De notícias em casa, informações, estados, atividades, imagens, memes são compartilhados. Indivíduos isolados que se conectam através de dispositivos eletrônicos, como um sinal de nosso tempo.

Segundo Han (2020) não é uma massa porque não há nada que reúna e unifique; É chamado de enxame digital e é composto precisamente por indivíduos isolados. Esse homo digital é o sujeito neoliberal; O que caracteriza a constituição social atual é a solidão, a atomização, reduzindo os espaços de ação comum. A educação a distância é uma realidade há vários anos. Estudantes de todas as idades, um grande setor da população que foi retirado do espaço público, recebe aulas e atividades virtuais para desenvolver. Nos planos das instituições privadas, especialmente, houve uma redução no horário das aulas, com a consequente diminuição do emprego e do salário dos professores.

A banalidade que alguns exibem com suas publicações nas redes sociais também não é algo nova. De repente, são como uma janela que nos permite observar a maneira pela qual os sujeitos enfrentam confinamento e isolamento, talvez para não nos sentirmos tão próximos ou sozinhos.

E mais do que nunca, é importante manter o espaço terapêutico, manter uma prática de escutar com um senso ético e enfrentar os desafios que isso implica. A modalidade e suas vicissitudes ainda são discutidas em comunidades que reúnem colegas de várias escolas e associações.

Vê-se que períodos mais longos estão associados à diminuição dos resultados de saúde mental e aumento da raiva. Estender o período de isolamento além das sugestões iniciais pode desmoralizar as pessoas e aumentar a não conformidade. Portanto, a clareza e a certeza sobre prazos são muito importantes (Maunder, Hunter, Vincent, Bennet, Peladeau, Leszcz & Mazzulli, 2003).

Nota-se que a solidão durante o isolamento pode ser exacerbada pela perda de rotina (relacionada à identidade), relacionada a múltiplas consequências negativas para a saúde mental. Comportamentos de proteção, como sono e exercício físico, podem ser interrompidos e dificultados durante o isolamento. As crianças podem ser especialmente suscetíveis a essas mudanças na rotina (Maunder, Hunter, Vincent, Bennet, Peladeau, Leszcz & Mazzulli, 2003).

Han (2020) aponta que uma mudança de paradigma no controle da pandemia parece estar em andamento, e o Ocidente não está totalmente ciente. O controle pandêmico está sendo digitalizado. Não são apenas os virologistas e epidemiologistas que combatem, mas também os engenheiros de computação e os especialistas em big data. Maior vigilância resultou em um controle mais efetivo da pandemia, motivo pelo qual os países orientais chegaram ou estão no processo de alcançar o fim das infecções, enquanto no Ocidente, um tratamento mais liberal levou ao relaxamento das medidas, a uma propagação acelerada e a uma falta de controle da situação.

Dois filósofos contemporâneos contrastam suas abordagens à pandemia. Žižek (2020) assegura que isso tenha dado um golpe fatal no capitalismo e para ele uma nova era de “comunismo” está se aproximando, na qual uma colaboração global pode controlar e regular a economia; solidariedade e colaboração globais não seriam um idealismo, mas um ato racional, que é a única coisa que poderia nos salvar.

Por sua vez, Han (2020) afirma que depois que o capitalismo pandêmico continuará com mais força e uma era de regimes autoritários chegará, com o vírus levando o público a aprovar maior vigilância digital e controle policial pelo Estado. Além disso, o vírus alcançará o que o terrorismo não conseguiu, que o estado de emergência se torne a situação normal. O vírus nos isola e nos individualiza; não gera nenhum sentimento coletivo forte, mas cada indivíduo se preocupa com sua própria sobrevivência. A continuação o autor explica que o que entrará em colapso com o capitalismo não será um vírus, mas uma rebelião humana.

A ignorância a esse respeito não apenas impedirá qualquer objetivo de impedir a disseminação do Covid-19, mas também aumentará as desigualdades existentes em saúde, particularmente na área de Saúde Mental (SM) (Yao, Hao; Chen, Jlan-Hua; Xu e Yi-Feng, 2020).

As epidemias nunca afetam todas as populações da mesma forma, e as desigualdades sempre podem levar à disseminação de infecções e agravar suas consequências.

Além disso, é necessário que os profissionais de saúde de todas as especialidades e a população em geral estejam cientes do problema, dos riscos específicos envolvidos e do extremo cuidado que as situações dos pacientes merecem no contexto atual.

Isolamento social

Como já se viu, os efeitos gerados pelo Covid-19 afetam em termos sociais e em termos individuais. Neste último ponto, se pode ver como o isolamento pode afetar

nossos laços internos e externos, privando-nos, por força externa, de nossos relacionamentos habituais com o outro em termos interpessoais e também conosco mesmos em termos intrapessoais. O isolamento social, ficando em casa para afastar a ameaça, é, por outro lado, um privilégio reservado para quem realiza uma atividade de trabalho que pode ser realizada remotamente usando dispositivos eletrônicos. É uma prática cada vez mais frequente que as empresas implementaram nos últimos tempos que ainda não exigem mais um espaço físico comum para manter seus funcionários trabalhando, evitando transferências e economizando custos operacionais.

Embora o autoisolamento possa ajudar a conter e controlar a propagação de doenças infecciosas (Day, Pak, Madras, Gumel e Wu, 2006) o isolamento pode contribuir para efeitos psicológicos negativos importantes, principalmente quando fatores de risco como estilo de vida sedentário e solidão estão presentes.

Identificar e, se possível, mensurar essas consequências é importante para ajudar as pessoas a se prepararem e, quando possível, evitá-las. A literatura sobre ciências comportamentais humanas também sugere que a antecipação desses efeitos poderia afetar a conformidade com o autoisolamento. Também sugere que o estilo de vida sedentário e a solidão têm impactos psicológicos muito significativos, o que afetaria o comportamento ao iniciar o confinamento voluntário. Está bem estabelecido na literatura psicológica e de saúde pública que o isolamento social tem consequências prejudiciais para o bem-estar, com efeitos comparáveis a outros fatores de risco conhecidos, como o tabagismo (Holt-Lunstad, Smith, Baker, Harris & Stephenson, 2015). A solidão também está associada a um risco aumentado os problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade (Cacioppo, Hughes, Waite, Hawkley & Thisted, 2006). Uma revisão recente de 24 estudos, nos quais os indivíduos ficaram em quarentena por períodos que variavam de vários dias a várias semanas, lança luz sobre suas possíveis consequências a curto prazo: angústia e irritabilidade por falta de contato social, perda de liberdade e tédio durante a quarentena; alguns estudos indicam efeitos a longo prazo, incluindo sintomas depressivos e dependência de substâncias por até três anos após o término da quarentena (Cava, Fay, Beanlands, Mccay & Wignall, 2005).

Uma das fontes de tranquilidade pode ser considerada a ativação das mídias sociais para quem mora sozinho. As pessoas podem manter aspectos da rotina que permanecem possíveis durante o isolamento, como manter os alarmes em horários regulares, manter o horário de trabalho e planejar exercícios em casa (para aqueles que estão bem o suficiente).

Criar planos antes do isolamento, discutir planos com outras pessoas e incorporar rotinas familiares pode ajudar as pessoas a superar a ansiedade. A elaboração de uma lista de tarefas durante o isolamento mantém o interesse em continuar cuidando de si mesmo (Cacioppo, Hughes, Waite, Hawkley & Thisted, 2006).

Há que ter presente que as pessoas correm o risco de que as consequências negativas percebidas do isolamento possam prejudicar a participação voluntária. Ao decidirem participar das soluções de saúde propostas, as pessoas consideram não apenas sua suscetibilidade à ameaça, mas também como efetivamente percebem a solução e a natureza do comportamento necessário (Holt-Lunstad, Smith, Baker, Harris & Stephenson, 2015).

As pessoas tentam expressar sua relutância em se isolar quando têm dúvidas sobre as possibilidades de serem infectadas ou infectar outras pessoas, mas expressam uma maior disposição quando consideram o possível efeito sobre os mais vulneráveis da sociedade. Portanto, se as pessoas antecipam e temem as consequências negativas do auto-isolamento ou não refletem sobre a disseminação do vírus para as pessoas mais expostas, elas podem minimizar ou deixar de reconhecer os sintomas do Covid-19, para evitar a possibilidade de isolamento (Holt-Lunstad, Smith, Baker, Harris & Stephenson, 2015).

Covid-19 no Brasil

Segundo Gomes (2020) o primeiro caso confirmado de Covid-19, em toda América Latina foi no Brasil na região sudeste em São Paulo, um homem de 61 anos de idade que viajou em serviço para o norte da Itália e passou 12 dias, para retornar ao Brasil e passou em Paris. Chegou ao Brasil dia 21 de Fevereiro, dois dias depois começou a sentir dor de garganta, febre coriza e tosse seca, dia 24 de Fevereiro foi para o hospital fez o exame deu positivo para infecção, e fez a contra prova também deu positivo para infecção, foi recomendado a se cuidar em casa. No mesmo período chegaram outros brasileiros de Wuhan-China epicentro da doença, esses brasileiros foram recomendados pelas autoridades (Ministério da Saúde) do país a ficar de quarentena, pois esses brasileiros eram de diversas regiões do Brasil e poderiam espalhar o vírus.

Em 03 de Fevereiro de 2020 no Brasil, foi declarada por meio de uma Portaria nº 188 pelo Ministério da Saúde, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Essa ação administrativa foi tomada para que o país se preparasse para enfrentar a pandemia do Covid-19, nesse período não havia nenhum caso confirmado.

As incertezas que geram os efeitos da pandemia sobre como fazer com as doenças, com a gravidade e a imprevisibilidade da duração, caracterizam-se como os principais fatores que geram risco à saúde mental da população geral no mundo e especialmente no Brasil. O cenário do Covid-19 agrava-se pela difusão de informações sobre sua infecção e contágios, como também sobre as medidas em sua prevenção (Schmidt, 2020).

Além de que a população em geral, no Brasil, tardou em compreender as orientações das autoridades sanitárias. Nesse sentido, as informações sobre o Covid-19, de forma constante, provocaram pânico social (Schmidt, 2020).

Vê-se que contrariando as orientações das diferentes autoridades sanitárias, tanto no governo como em cada Estado do Brasil, se minimizou os efeitos da doença do Covid-19, mas não as doenças mentais (Ornell, Halpern, Kessler e Narvaez, 2020). Sendo assim, isto contribui para diferentes condutas que são, em termos sociais e individuais, inapropriadas e que mantêm uma exposição, para as pessoas, aos riscos, pois os comportamentos que apresentam estão relacionados à compreensão e entendimento que elas têm sobre a severidade da doença pandêmica (Enumo, Weide, Vicentini, Araújo & Machado, 2020).

Os casos de Covid-19 no Brasil são preocupantes já que o acréscimo leva a uma crise que preocupa os brasileiros (Enumo, et al, 2020)

A saúde mental, pode estar em risco devido aos efeitos negativos impostos pela pandemia, por exemplo sintomas de estresse pós-traumáticos, confusão e raiva (Schmidt, 2020 e Enumo, et al, 2020).

Também se somam as questões financeiras que afetam o bem-estar psicológico e tendem a aumentar os diferentes comportamentos que podem começar a ficar por fora, excluídos de aceder a certos objetos que mantinham o estilo de vida antes da pandemia. (Schmidt, 2020; Maia, 2020; Fiorim, et al, 2020). Além do aumento de ansiedade e angústia na população (Ornell, Halpern, Kessler, Narvaez, 2020)

Em relação aos níveis de depressão que deixa em evidência esta pandemia, em estudantes conforme Maia e Dias (2020) analisam como a pandemia produz um acréscimo, em um curto tempo, similar aos períodos anteriores. Assim, vê-se que ninguém pode escapar aos efeitos da pandemia e as intervenções psicológicas são de suma importância. Neste sentido, Schmidt (2020) refere os conselhos da Psicologia, e a importância "sobre a capacitação e o cadastramento de profissionais da saúde para o enfrentamento à Covid-19" (pag.3).

Pode-se escutar que com a irrupção do Covid-19 e, em relação ao estresse que a pandemia provocou e provoca, as pessoas apresentam dores de cabeça, aumentos no

ritmo cardíaco, dificuldades na alimentação, no dormir, dificuldades emocionais e físicas, nervosismo, emoções como raiva, tristeza, sentimento de culpa por uma excessiva reocupação com a pandemia, irritabilidade, dificuldade na concentração, etc. (Schmidt, 2020; Maia e Dias, 2020; Enumo, et al, 2020).

Neste sentido, se ativam uma série de defesas e respostas psicológicas frente ao estresse que produz um enfrentamento com os eventos que geram estresse neste contexto social. Ainda, com o isolamento, a sensação de solidão afeta o desenvolvimento no dia a dia e, leva as pessoas a se isolar e perder os laços com os outros. Por isso a importância do aspeto psicológico, nestes momentos de pandemia para que os indivíduos mantenham os laços para uma saúde mental saudável na compartilha do que sentem, para pedir ajuda, para falar o que estão sentindo (Schmidt, 2020). Com isto denota-se a importância que tem o rol do psicólogo e a importância da saúde mental nos diferentes países para dar conta dos efeitos colaterais que tem e vai deixar a pandemia. O não esquecimento de este aspecto fornece uma saída desta crise que não é só econômica, também física e que o mental está ligado a estas repercussões da vida intra e interfamiliar para sustentar os laços sociais, fontes de saúde e do bem-estar dos indivíduos (Schmidt, 2020; Maia e Dias, 2020; Enumo, et al, 2020).

Covid-19 em Angola

Breve contextualização sobre a Covid-19

O primeiro caso de Covid-19 em Angola foi registado no dia 12 de março de 2020. Segundo Inácio e Dias (2020) o Estado de Emergência foi decretado no dia 27 de março de 2020. Ao dirigir-se à nação o Presidente da República João Lourenço frisou que além das ações levadas a cabo pelo Sistema Nacional de Saúde, é de suma importância a colaboração de todos os cidadãos em acatar as orientações do Estado de Emergência de forma a prevenir e controlar a propagação da pandemia apesar de cada um estar limitado na satisfação das necessidades quer profissionais como sociais dado os efeitos nefastos desta terrível doença.

Lugar das Ciências Humanas e Sociais face à Covid-19

As ciências humanas e sociais ocupam um lugar de destaque na esfera social no enfrentamento de qualquer problema como é o caso da pandemia da Covid-19. Apesar de nunca haver consenso na designação das ciências humanas e sociais porque variam de acordo com o autor e o contexto sociocultural. Uma mesma disciplina pode constar em mais de uma classificação, mas todas elas surgem da necessidade de responder as

pressões derivadas das mudanças sócio-políticas com finalidade de se conceber uma organização social mais eficaz com métodos objetivos.

Para enfatizar o acima exposto, Caley (2011) referiu que as ciências têm um papel crucial no mundo e na edificação da alma da nação em comparação com as ciências exatas. De igual modo, Van-Dúnem (2014) afirmou que as ciências sociais podem ajudar a solucionar vários problemas ao exercer a profissão. Para tal deve-se encontrar propostas no sentido de que o seu papel e dos cientistas sociais seja desempenhado de maneira comprometida.

As ciências humanas e sociais ajudam a resolver problemas, quando o conhecimento resultante das investigações é aplicado na prática para o bem da comunidade. Trata-se de valorizar a relação que existe entre as universidades e as comunidades (Neto, 2018) salientou que deve existir um vínculo entre o que se ensina na universidade, a investigação e a extensão universitária. O que se aprende e os conhecimentos que resultam das investigações devem estar ao serviço das comunidades para melhorar a sua qualidade de vida.

Contribuições das ciências humanas e sociais no combate ao Covid-19

Psicologia

Por estudar o comportamento de forma individual é muito importante nesta fase de pandemia. Pelo fato de a Covid-19 ser considerada como uma doença muito perigosa e de fácil transmissão, as pessoas são obrigadas a cumprir com o estado de emergência que consiste no confinamento social. Surge como consequência a preocupação de cada um aprender a conviver e a adaptar-se com a nova situação. Isso não é tão fácil e pode haver necessidade de orientação psicológica, para reduzir os efeitos negativos próprios que a referida pandemia pode desencadear propiciando alterações de forma mental tais como a ansiedade, o medo, o estresse, a depressão, alterações da personalidade e outras tantas que podem comprometer a saúde mental.

Face à Covid-19, os governos têm orientado regimes para manter a população em seus lares como manter-se em lockdown, quarentena, isolamento e distanciamento. As pessoas devem aprender devidamente esses conceitos. Morales (2020) fez essa diferenciação esclarecendo que lockdown tem a ver com o sair de casa só para algo essencial, quarentena consiste na restrição das pessoas que provavelmente estiveram em contacto com o vírus, isolamento é separar pessoas sintomáticas ou assintomáticas ou ainda grupos de risco e distanciamento social significa manter distância entre uma e

outras pessoas, podendo incluir suspensão de eventos e encerramento de estabelecimentos escolares.

O objetivo da Psicologia consiste na promoção da saúde mental das pessoas nesses regimes, por meio da psicoeducação por exemplo daquelas pessoas que podem manifestar O seguinte depoimento dado à Luamba (2020) por uma cidadã angolana leva a refletir sobre o exposto:

Infelizmente sinto isso todos os dias porque eu sinto uma vontade enorme de sair. A minha rotina não era essa, sinto-me muito limitada. Todos os dias acordar, fazer as mesmas coisas, nada diferente. É entediante estar em casa.

Conforme se pode constatar, a cidadã manifesta o seu desespero face ao confinamento social. Sente-se desconfortada e com medo da rotina. De certa maneira isso pode dar lugar ao comportamento compulsivo. A Psicologia deve desenvolver atividades com as famílias no sentido de orientar estratégias que podem ajudar as pessoas a adaptarem-se a essa nova situação inesperada de modo a manter o equilíbrio emocional evitando o uso de mecanismos de defesa inadequados como a projeção e o deslocamento da frustração. Os psicólogos devem auxiliar os membros da família a controlar suas emoções e evoca-se a importância da inteligência emocional face à Covid-19.

Segundo Taylor (2019) os fatores psicológicos são relevantes para o entendimento e resolução de assuntos sociais relacionados à pandemia, como por exemplo, evitar situações desagradáveis como fobias, exclusão por preconceito e xenofobia. Os fatores psicológicos jogam um papel vital na orientação dos comportamentos destrutivos, e na adesão dos programas de saúde pública, as práticas de higiene e de distanciamento social e entre outros. Significa que o sucesso ou o fracasso no cumprimento do estado de emergência e das medidas de prevenção da pandemia depende muito da saúde mental das pessoas. No enfrentamento da Covid-19 tem se observado que há pessoas que colaboram no cumprimento das orientações emanadas pelo Estado e pelas entidades de saúde e isso tem surtido efeitos positivos no combate à doença evitando assim a sua propagação.

Contrariamente, tem se constatado o incumprimento de algumas dessas orientações como a fuga nos locais de quarentena, constituindo perigo e ameaça para a saúde pública e o desrespeito às autoridades policiais que resultam algumas vezes em mortes de cidadãos por incompreensão de ambas partes. As pessoas devem aprender

que o combate à pandemia é um assunto não só do Governo, mas de cada cidadão. O bem-estar individual implica o bem-estar social e vice-versa.

Psicologia Social

Por estudar o comportamento humano em grupo, ou seja, em situação social ela está presente em todos os espaços e em todo o momento. Lane (2006) considera que toda a psicologia é social.

Qualquer área da Psicologia, sua atuação requer interação entre os sujeitos quer seja na situação mestre-aprendiz, médico-paciente, pai-filho, líderes-liderados, psicólogo-cliente, chefe-subordinados e mais. Partindo desta ideia, é importante enfatizar a tecnologia social para o enfrentamento da Covid-19 e fazer com que ela dialogue com as outras disciplinas para servir a humanidade, já que ela segundo Aronson (2002) pode ajudar a solucionar problemas como o preconceito, estereótipos, propaganda, guerra, alienação, agressão, perturbações, sublevação política, discriminação, racismo e entre outros. Muitos destes assuntos estão presentes neste período pandêmico tanto no seio das famílias, nas sociedades e em outras instituições sociais.

Os conhecimentos da psicologia social ajudam as pessoas a aproximar-se facilitando a coesão social. Não se trata de uma aproximação física, que deve ser evitada, mas no sentido de manter mais a cooperação no enfrentamento do vírus. Apesar dos conflitos serem inerentes à vida em grupo quando destrutivos devem ser evitados. A convivência com a situação provocada pelo novo coronavírus exige o esforço de vários especialistas não só os da linha da frente como médicos e enfermeiros, mas também comunicólogos, psicólogos, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais, terapeutas, catalogadores, homens do direito, pessoal de limpeza, artistas e entre outros.

O combate da pandemia leva a refletir sobre a condição natural do homem dentro da normalidade como um ser social que dependente dos outros para sobreviver e realizar distintas atividades e que também é autônomo, mas que por outro lado a sua existência e auto realização se justifica quando estiver ao serviço dos outros. Assim, no combate à Covid-19, famílias, povos e nações devem tomar consciência de que a atitude individual pode afetar o grupo ou comunidade e que o intercâmbio de ideias é fundamental.

Daí, a necessidade de se pôr em prática os conhecimentos sobre os processos de dependência e interdependência social propostos por Rodrigues (1986) no combate da Covid-19. Está se observando a cooperação entre os países no que diz respeito a contratação de pessoal médico, doações em valores monetários, compra de material hospitalar e de biossegurança, apesar de se ter registado também alguma competição no

que tange ao esforço que está a ser feito na descoberta de vacinas e fabricação de medicamentos para o combate da pandemia. Igualmente, todos devem estar conscientes de que um mal registado em um país deve constituir preocupação de todos, prova disto é que o coronavírus é oriundo da China na cidade de Wuhan e depois se expandiu pelo mundo.

Na formação de equipas multisetoriais, interdisciplinares, intradisciplinares e multidisciplinares deve reinar a humildade, a tolerância, o respeito e outros valores para preservar a ideia de que quando se formam essas equipas de especialistas deve haver hierarquia baseada na horizontalidade das ideias ou seja perceber que ninguém é mais importante na equipa, mas sim todos devem ser tratados com equidade e dignidade para o bem coletivo. A falha de qualquer membro na equipe pode comprometer o alcance dos objetivos traçados pelo grupo.

Trabalhar em equipe durante a pandemia por Covid-19 leva a refletir sobre o fenômeno da facilitação social proposto por Triplett em 1898 citado por Rodrigues (1986) que fez experimentos com crianças. Os experimentos consistiram em atribuir atividades às mesmas, primeiro em forma individual e posteriormente em grupo. No fim, constatou-se que as crianças apresentavam maior rendimento quando estivessem inseridas num grupo. Na mesma perspectiva, Prigogine e Stengers apud Gulbenkian (2002 p.108) na sua obra intitulada *Nouvele Aliance* afirmaram que:

O reencantamento do mundo é um conceito que visa desconstruir os limites inventados pelos homens e que tentam separá-los apesar de estarem organizados de forma sistémica. Tende-se a enfatizar o contexto social (tempo) e físico (espaço) por parte do cientista social de maneira que as análises factuais sejam reais, mas não estáticos.

Apesar do conhecimento ser produzido em diversas partes do planeta, seu objetivo visa unicamente servir a humanidade tendo em conta o verdadeiro contexto em que ele se produz.

Psicologia social e saúde pública

Baseando-se nas ideias de Rodrigues (1986) referentes a tecnologia social ou seja a psicologia social aplicada em vários âmbitos neste caso na saúde e na comunidade no combate à Covid-19 parece importante na assistência psicossocial e na motivação dos profissionais da linha da frente tais como a equipe de técnicos de saúde que trabalham diretamente com os pacientes, os assistentes sociais, agentes policiais que trabalham para

a ordem e tranquilidade pública, o corpo de bombeiros, e tantos outros, para que as suas atividades ocorram com sucessos.

Por outro lado, neste período há pessoas que não fazem o uso adequado da máscara, mantendo o nariz fora da mesma.

Não se sabe se estas pessoas, ainda não se adaptaram ao uso da máscara por ser algo novo e que surgiu subitamente ou têm algum problema de fórum respiratório ou cardíaco. É uma boa oportunidade de a psicologia social comunitária, fortalecer o seu vínculo com a saúde pública no sentido de identificar as pessoas com problemas de saúde que não sabem que estão doentes. Essas pessoas deveriam ser encaminhadas para os serviços de saúde com vista a serem avaliadas por médicos para se constatar a causa desta inadaptação. Caso não apresentarem nenhum problema orgânico podem então ser submetidos a uma avaliação psicológica para averiguar se este desconforto está relacionado a fatores psicológicos como a ansiedade e o medo.

Ciências sociais

Sociologia

Os sociólogos devem ter as suas atenções direcionadas as desigualdades sociais, as exclusões sociais, a fome, a pobreza, anomia social, por parte dos cidadãos, as formas de adaptação social e outros fatos e fenômenos sociais inerentes constatados durante a pandemia.

Segundo Abraão (2011) em Angola ainda não se dá muita importância ao curso de Sociologia apesar de esta área do conhecimento ter um papel importante na esfera social onde poderia contribuir na resolução de muitos problemas sociais.

As desigualdades sociais têm um impacto muito grande na vida das pessoas e com o surgimento súbito da Covid-19 as consequências dessas desigualdades tendem a agravar aumentando a pobreza, a violência, a criminalidade, o desemprego e entre outras. A forma como as famílias estão estruturadas e organizadas tem muita influência no enfrentamento da pandemia.

Uma mulher de 22 anos de idade, desempregada e com cinco filhos sem o apoio do marido porque este fugiu, por exemplo, ou não tem condições para dar assistência aos filhos, corre o risco de se tornar mendiga bem como os seus filhos durante a pandemia.

Outro fato social está relacionado com o cumprimento das normas de combate à Covid-19.

Embora um terço da população ter indicado o isolamento social como medida de prevenção do novo coronavírus na província do Uíge, segundo Angop (2020) a mesma população ignora as medidas de prevenção contra a pandemia.

Por vezes a discrepância entre a noção do perigo que se tem sobre a Covid-19 e a negligência em cumprir com as medidas de prevenção da doença pode estar ligada a fatores situacionais.

Segundo Carvalho (2002) existe relação entre a prática dos valores morais e a organização da vida social. Significa que mesmo que a pessoa tiver o desejo de optar por uma conduta socialmente aceite, mas quando o meio em que estiver inserido não proporcionar condições favoráveis, esta intenção fica comprometida.

Por outro lado, fatores como a falta de educação e de valores pode suscitar a desobediência e a rebeldia.

A sociologia tem como missão neste período do novo Coronavírus investigar e elaborar matrizes para as famílias e demais cidadãos no sentido de ajudar a inibir a anomia social, incentivar o isolamento social e preservar a distância social para prevenir a propagação da doença. As matrizes podem ajudar de igual modo a prevenir os conflitos e a violência durante o período de confinamento social originada pela pobreza, incrementando a prática dos valores como a solidariedade, o altruísmo e outros, visto que as pessoas vulneráveis e desfavorecidas sem o mínimo para sobreviver devem e têm sido apoiadas. De acordo com Durkheim (2004) os laços de solidariedade mecânica tornam-se mais sólidos na presença da consciência coletiva. Devido a pandemia, as pessoas devem ajudar-se umas às outras.

Antropologia

Como estudo do desenvolvimento das culturas tem um papel importante no combate da Covi-19.

Alexandre (2013) sublinhou que os antropólogos angolanos podem dar um contributo no engrandecimento da sociedade angolana. Referiu que é uma área do conhecimento quase desconhecida em Angola e com exíguos especialistas com o grau de licenciatura, mas para começar o contributo destes pode ser significativo para o bem-estar da sociedade. Da mesma forma, Fernando (2018) afirmou que deve se valorizar o papel dos antropólogos enquanto pesquisadores para a salvaguarda da cultura.

No enfrentamento da Covid-19, a ação dos antropólogos parece ser importante junto das famílias e não só quanto as questões ligadas às crenças, rituais, tradições, hábitos e costumes.

Alguns hábitos no seio das famílias como o de castigar fisicamente as crianças e discriminá-las, a violência doméstica contra as mulheres viúvas e órfãos por parte dos familiares do marido depois deste morrer pode ter influenciado no aumento de mendigos nas ruas, durante a pandemia.

Em algumas regiões de Angola as pessoas comem com as mãos ou no mesmo prato e usam o mesmo copo. Há também tendências de consultar o quimbanda em caso de doença e em acreditar de que Deus faz maravilhas, ele protege e livra as pessoas da doença mesmo sem o envolvimento pessoal. Se recusam de pôr em prática as medidas de prevenção contra a Covid-19, achando que as ações humanas no combate a pandemia não são relevantes. Atribuem esta responsabilidade apenas à Deus ignorando as recomendações dadas pelas entidades sanitárias baseadas no conhecimento científico embora não seja o único que busca a verdade se se ter em conta o conceito de ciência segundo Pimenta (2013).

Todo o conhecimento apesar de reconhecer e respeitar os outros tipos existentes, seus autores o aplicam de maneira autónoma quanto têm a convicção de que traz benefícios à humanidade sem colocar em risco os beneficiários.

Assim sendo, torna-se inquestionável a inserção dos antropólogos nas equipas multidisciplinares no combate à Covid-19.

Economia

Com o surgimento da pandemia, a nível mundial a economia encontra-se ameaçada.

Rocha, Vaz, Paulo, Domingos, Santos e Marcelo (2020) reconhecem que as medidas de isolamento social devido a pandemia do Covid-19 têm consequências negativas no desenvolvimento da economia de Angola.

Isso se reflete nos níveis de rendimento das empresas e particularmente na redução da aquisição de bens de consumo de primeira necessidade das famílias, no aumento do número de desempregados e por conseguinte o aumento de mendigos.

Apesar de se considerar ainda cedo avaliar os impactos da pandemia na economia angolana segundo Barroso (2020) nota-se um aumento dos preços dos produtos por não haver importações.

Cabe a economia colocar-se em defesa do comportamento económico adoptando medidas que facilitam a vida dos angolanos no sentido de sobreviverem.

Devido a Covid-19, a Ministra das Finanças, Daves (2020) afirmou que os quadros do Ministério das Finanças e outros organismos relacionados devem criar novos planos

econômicos como por exemplo rever o PIB, a inflação, o câmbio, o déficit fiscal, o da balança de pagamentos e todas suas partes que a compõem.

Diversificar a economia é um assunto atual que está sendo muito valorizado em Angola e por isso se investe cada vez mais na agricultura familiar.

Comunicação social

De acordo com Magalhães (2020) a comunicação social desempenha um papel fulcral na diminuição dos riscos de transmissão da Covid-19. Sem a comunicação os cidadãos ficam privados de informação, podendo dificultar o combate rigoroso da pandemia. A interação entre os profissionais da comunicação social e os cidadãos é indispensável por facilitar a produção e transmissão de informações eficazes. Sem a comunicação social é quase impossível combater a pandemia porque sem ela não há grupo nenhum que funciona.

Segundo Festinger citado por Rodrigues (1986) a comunicação serve para uniformizar ideias, ou seja, faz com que as pessoas durante a interação social cheguem ao consenso.

Arte

Para Dantas, Lagido, Costa e Tavares (2020) a arte joga um papel muito importante durante a pandemia do Covid-19, visto que é uma forma eficaz para as pessoas manterem a boa pré-disposição psicológica para enfrentar várias situações neste tempo de calamidade. A arte é manifestada por meio de filmes, séries, músicas, espetáculos realizados por uma série de fazedores de arte. Esse conjunto de ferramentas chega em nossas casas através da mídia e das redes sociais e tem servido como terapias para atenuar o estado de tensão das pessoas.

Entretanto, as ciências humanas e sociais, devem unir-se as outras áreas do saber com o intuito de cooperar na resolução dos problemas que afligem as sociedades.

Conclusão

Apesar da pandemia da Covid-19 ser muito complexa, as ciências humanas e sociais ocupam um lugar de destaque no enfrentamento dela. Os conhecimentos dessas ciências obtidos por meio da investigação científica realizada por diferentes profissionais (comunicólogos, psicólogos, sociólogos, antropólogos, fazedores de artes e tantos outros) devem ser usados para a elaboração de matrizes de orientação para uma melhor compreensão do problema e para uma boa organização social durante a pandemia.

Os conhecimentos que se obtém a partir das ciências humanas e sociais são igualmente importantes no sentido de potencializar as instituições e organismos para sua aplicação levando sempre em conta o contexto geosociocultural, econômico e político onde a pandemia se desenvolve mesmo considerando as orientações emanadas pela OMS.

As ciências humanas e sociais ajudam a compreender que o trabalho dos especialistas no combate à Covid-19 deve basear-se não somente na humanização dos serviços, mas também na dependência e interdependência de suas ações. Atualmente, ninguém trabalha sozinho para alcançar o sucesso. Apesar de se valorizar a criatividade e a autonomia de cada um, não se descarta a importância do trabalho em equipe no enfrentamento da Covid- 19.

As ciências humanas e sociais devem ser consideradas em qualquer circunstância. Os conhecimentos produzidos por essas ciências devem ter sempre aplicação social mesmo sem a existência de qualquer pandemia, no sentido de prevenir situações mais complicadas caso houver, minimizando as suas consequências.

Referências

- ABRAÃO, J. M. (2011). Defendida valorização dos sociólogos. Angop Agência Angola Press. Disponível em:
http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2011/9/42//Defendida-valorizacao-dos-sociologos,071c71a4-58f1-4780-93a6-8ce53bb4ac1f.html. Acesso em: 23 de mai.2020.
- ALEXANDRE, J. (2013). Antropólogo pode contribuir para o desenvolvimento do país. Angop Agência Angola Press. Disponível em:
m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/9/40/Antropologos-podem-contribuir-para-desenvolvimento-pais,490f3cb6-6e07-48ff-a1bd-000e51ac1369.html. Acesso em: 02 de mai.2020.
- Angop Agência Press. (2020). Covid-19: População ignora medidas de prevenção. Angop Agência Angola Press. Disponível em:
http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/saude/2020/3/15/COVID-Populacao-ignora-medidas-prevencao,13a8660e-cf76-4db5-8a31-3ad581e25115.html. Acesso em: 06 de mai.2020.
- Aronson, E. (2002). O Animal Social. Lisboa: Instituto Piaget.
- Barroso, A. (2020). Covid-19 é cedo para avaliar impacto na economia angolana mas ha receio. Jornal de Angola. Disponível em:

<https://www.noticiasominuto.com/economia/1414155/covid-19-e-cedo-para-avaliar-impacto-na-economia-angolana-mas-ha-receio>. Acesso em: 13 de mai.2020.

- Cacioppo, J. T., Hughes, M. E., Waite, L. J., Hawkley, L. C., & Thisted, R. A. (2006). Loneliness as a specific risk factor for depressive symptoms: cross-sectional longitudinal analyses. *Psychology and Aging*, (1), (p.140)://doi.org/10.1037/0882-7974.21.1.140.
- Caley, C. (2011). As ciências sociais e a dimensão cultural do desenvolvimento. Mulemba. *Revista Angolana de Ciências Sociais*, 1 (2), 89-108. Carvalho, P. de (2002). Angola, quanto tempo falta para amanhã? Reflexões sobre as crises políticas, económica e social. Oeiras: Celta.
- Cava, M. A., Fay, K. E., Beanlands, H. J., McCay, E. A., & Wignall, R. (2005). Risk perception and compliance with quarantine during the SARS outbreak. *Journal of Nursing Scholarship*, 37 (4), 343-347. Dantas, A.; Lagido, C.; Costa, P. e Tavares, L. (2020). Cultura em crise. Músicas e tendências. Blog. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Dantas%2C+A.+%3B+Lagido%2C+C.+%3B+Costa%2C+P.+e+Tavares%2C+L.+%282020%29.+Cultura+em+crise.+M%C3%BAasicas+e+end%C3%AAsncias>. Acesso em: 23 de mai.2020.
- Daves, V. (2020). Covid19 impõe reprogramação macroeconómica. Angop Agência Angola Press. Disponível em: http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/economia/2020/2/10/Covid19-impoe-reprogramacao-macroeconomica,96f557c8-695a-4031-9a0f-a3d69b422d85.html. Acesso em: 24 de mai.2020.
- Day, T., Park, A., Madras, N., Gumel, A., & Wu, J. (2006). When is quarantine a useful control strategy for emerging infectious diseases? *American Journal of epidemiology*, 163 (5), 479-485.
- Durkheim, E. (2004). Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes.
- Inácio, A. e Dias, J. (2020). PR declara Estado de Emergência para 15 dias. *Jornal de Angola*. Disponível em: <http://jornaldeangola.sapo.ao/politica/pr-declara-estado-de-emergencia-para-15-dias>. Acesso em: 23 de mai.2020.
- Enumo, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., & Machado, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200065. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>. Acesso em: 04 de mai.2020.

- Fernando, M. V. (2018). O papel da antropologia destacado em conferência. *Jornal de Angola*. Disponível em:
http://jornaldeangola.sapo.ao/cultura/o_papel_da_antropologia_destacado_em_conferencia. Acesso em: 24 de mai.2020
- Gulbenkian, C. C. (2002). *Para Abrir as Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Gomes, J. S. (2020). Ministério da Saúde confirma primeiro caso do novo coronavírus no Brasil. *Jornal Nacional*. *Jornal o Globo*. Disponível em:
https://www.google.com/search?q=Gomes%2C+J.S.+%282020%29.+Minist%C3%A9rio+da+Sa%C3%BAd+e+confirma+primeiro+caso+do+novo+coronav%C3%ADrus+no+Brasil%3A+Jornal+Nacional+o+Globo&rlz=1C1SQL_ptPTAO848AO856&oq=Gomes%2C+J.S.+%282020%29. Acesso em: 19 de mai.2020.
- Han, B-C. (2020) El coronavirus bajo el liberalismo. Vamos hacia um feudalismo digital e o modelo chino poderia imponerse. *Clarín*. Disponível em:
https://www.clarin.com/cultura/byung-chul-vamos-feudalismo-digital-modelo-chino-podria-imponerse_0_QqOkCraxD.html. Acesso em: 26 de mai.2020.
- Han, B-C. (2020). La emergencia viral y el mundo del mañana. *El País*. Disponível em:
<https://elpais.com/ideas/2020-03-21/la-emergencia-viral-y-el-mundo-de-manana-byung-chul-han-el-filosofo-surcoreano-que-piensa-desde-berlin.html>. Acesso em: 23 de mai.2020.
- Holt-Lunstad, J., Smith, T. B., Baker, M., Harris, T., & Stephenson, D. (2015). Loneliness and Social Isolation as Risk Factors for Mortality. *Perspectives on Psychological Science*, 10 (2), 227–237.
- Lane, S. (2006). O que é a psicologia social. São Paulo: Brasilense Luamba, M. (2020). Angolanos temem danos psicológicos do confinamento social. *DW*.
<https://www.dw.com/pt-002/angolanos-temem-danos-psicol%C3%B3gicos-do-confinamento-social/a-53206865>.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
- Magalhães, E. (2020). Informação é a primeira arma na prevenção e no combate à covid-19. *Jornal de Angola*. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=Magalh%C3%A3es%2C+E%2C+%282020%29>. Acesso em: 15 de mai.2020.

- Maunder, R., Hunter, J., Vincent, L., Bennett, J., Peladeau, N., Leszcz, M. & Mazzulli, T. (2003). The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. *Cmaj*, 168 (10), 1245-1251.
- Mardones, J. M. (2001). *Filosofía de las ciencias humanas y sociales. Materiales para una fundamentación teórica*. Barcelona: Anthropos Editorial.
- Ministério da Saúde (2020). Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus. Diário. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-24140241408388>.
- Morales, J. (2020). Qual a diferença entre distanciamento, isolamento, quarentena e lockdown. Guia do Estudante. Disponível em: guiadoestudante.abril.com.br/estudo-a-diferenca-entre-distanciamento-isolamento-quarentena-e-lockdown/.
- Neto, M. F. (2018). A extensão universitária na qualidade da formação dos professores. In Silva, V. M. da (pp.89-97). *Educação e ensino: a sociedade na escola*. São Paulo: Livro Alternativo.
- Organização Mundial da Saúde (2020). Q&A on coronaviruses (COVID-19). WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=protect>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- Orneli, F. et.al (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde Pública*, 36 (4), 1-6.
- Patterson, J. Z. (2020). Em que país vive Lopes Obrador? *Diario el País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2020/04/08/opinion/1586379426_138071.html. Acesso em: 04 de mai.2020.
- Pimenta, C. (2013). *Interdisciplinaridade das ciências sociais*. Ribeirão: Húmus.
- Prets, J. (2012). *Las ciencias sociales en el contexto del conocimiento científico. Apuntes*: Universitat de Barcelona.
- Rocha, A. da; Vaz, C. ; Paulo, F. Domingos, P. Santos, R. e Marcelo, T. (2020). *Covid-19: Impactos económicos e sociais em Angola*. Luanda: Centro de Estudos e Investigação Científica. Universidade Católica de Angola.
- Rodrigues, A. (1986). *Psicologia social*. Rio de Janeiro: Petropolis.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). *Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo*

- coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 04 de mai.2020.
- Taylor, S. (2019). The psychology. Preparing for the next global outbreak of infectious disease. Cambridge Scholars Publishing.
- Van-Dúnem, J. O. S. (2014). Ciências sociais sempre um desafio para velhos problemas. Mulemba. Revista Angolana de Ciências Sociais, 4 (7), 341-353.
- Yao, Hao; Chen, Jian-Hua; Xu, Yi-Feng. (2020). Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. Lancet Psychiatry, 7 (4): e21, 2020 04.
- Žižek, S. (2020). Era uma vez em hollywood. Le monde diplomatique. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/era-uma-vez-em-hollywood/>. Acesso em: 21 de mai. 2020.

ABSTRACT:

This article presents a theoretical approach on the role of human and social sciences in combating Covid-19, and aims to encourage reflections on the importance of interdisciplinarity, intradisciplinarity and multidisciplinary in understanding and solving this very complex social problem. Despite the active involvement of doctors and various specialties and nurses in the fight against covid-19, there is a need to apply knowledge from different areas of scientific knowledge in human and social sciences. In fact, currently, no one works in isolation when success is desired, since the human being is of a bio-psycho-socio-cultural nature. Social communication, pedagogy, psychology, sociology, anthropology were focused, without denying the contribution of so many others that were not mentioned.

KEYWORDS: Human and social sciences; Paper; Combat; Covid-19.

RESUMEN:

Este artículo presenta un enfoque teórico sobre el papel de las ciencias humanas y sociales en la lucha contra Covid-19, y tiene como objetivo fomentar las reflexiones sobre la importancia de la interdisciplinaria, la intradisciplinaria y la multidisciplinaria en la comprensión y resolución de este complejo problema social. A pesar de la participación activa de médicos y diversas especialidades y enfermeras en la lucha contra covid-19, es necesario aplicar el conocimiento de diferentes áreas del conocimiento científico en ciencias humanas y sociales. De hecho, actualmente, nadie trabaja de forma aislada cuando se desea el éxito, ya que el ser humano es de naturaleza biopsico-sociocultural. La comunicación social, la pedagogía, la psicología, la sociología y la antropología se centraron, sin negar la contribución de tantos otros que no se mencionaron.

PALABRAS-CLAVES: Ciencias humanas y sociales; Papel; Combate; Covid-19.